

## **Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa**

Consequences and risks of drug use in pregnancy: an integrative review

Consecuencias y riesgos del consumo de drogas en el embarazo: una revisión integrativa

Recebido: 25/10/2021 | Revisado: 03/11/2021 | Aceito: 17/03/2022 | Publicado: 25/03/2022

### **Antônia do Carmo Pereira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7800-7996>  
Faculdade São Francisco da Paraíba, Brasil  
E-mail: antonia-do2010@bol.com.br

### **Wyara Ferreira Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7054-4060>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: wyarafmelo@gmail.com

### **Antônio Fernandes Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3111-7610>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: antonio.fernandes@professor.ufcg.edu.br

### **Aline Carla de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0161-3541>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: alinecarla.edu@gmail.com

### **Milena Nunes Alves de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>  
Centro Universitário de Patos, Brasil  
E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

### **Sonally Yasnara Sarmiento Medeiros Abrantes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1372-0720>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: sonallyyasnara@hotmail.com

### **Lílian Soraia Pereira Mendes Estrela**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9964-7290>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: lilian.estrela@ebserh.gov.br

### **Fagno Dallino Rolim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6108-3071>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: dallino@hotmail.com

### **Giliara Carol Diniz Gomes de Luna**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8076-3176>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: giliaraluna@gmail.com

### **Maria Amanda Laurentino Freires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7873-5504>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: mamandafreires7@gmail.com

### **Michel da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0161-3450>  
Instituto Federal de Educação da Paraíba, Brasil  
E-mail: silva.michel@ifpb.edu.br

### **Maicon Gonzaga da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7546-9610>  
Instituto Federal de Educação de Rondônia, Brasil  
E-mail: sacmaiconchip@gmail.com

### **Amanda Rezende Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3420-8569>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: amandarezende48@gmail.com

### **Caetano Jose de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5393-2045>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil  
E-mail: caetano.lima@ifpb.edu.br

### **Patrício Borges Maracajá**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4812-0389>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: patriciomaracaja@gmail.com

### Resumo

O estudo tem a finalidade de ampliar o conhecimento acerca do uso de drogas durante a gravidez. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das produções mais recentes sobre o tema, com ênfase nas publicações entre os anos de 2015 e 2020. Verificou-se, através dos resultados das publicações analisadas, que tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas podem apresentar problemáticas ao binômio mãe-filho durante o período gravídico, por serem substâncias que afetam o funcionamento do organismo. Tendo em vista que o feto absorve as substâncias ingeridas pela mãe através da corrente sanguínea, ou até mesmo do líquido amniótico, por serem, a maioria das drogas, capazes de ultrapassar a barreira placentária, entrando em contato direto com o bebê em formação. Conclui-se que as consultas de pré-natal são imprescindíveis na identificação do uso de substâncias prejudiciais para a saúde da gestante e do feto em formação. E que se faz necessário pensar estratégias que visem a qualificação dos profissionais da saúde que atuam nesses atendimentos, para que se busquem estratégias de superação das condições e dos fatores que levaram ao consumo dessas substâncias, sem interferir na plena autonomia das gestantes que buscam os serviços oferecidos pela rede pública de saúde. assim como ampliar os estudos e as campanhas educativas sobre o uso de drogas, atuando na conscientização acerca dos malefícios e das consequências que essas substâncias podem ocasionar no organismo, principalmente durante a gestação.

**Palavras-chave:** Gravidez; Drogas; Saúde pública.

### Abstract

The study aims to increase knowledge about drug use during pregnancy. This is an integrative literature review on the most recent productions on the subject, with emphasis on publications between the years 2015 and 2020. It was found, through the results of the analyzed publications, that both legal and illegal drugs can present problems to the mother-child binomial during the pregnancy period, as they are substances that affect the functioning of the organism. Bearing in mind that the fetus absorbs substances ingested by the mother through the bloodstream, or even from the amniotic fluid, as most drugs are capable of crossing the placental barrier, coming into direct contact with the developing baby. It is concluded that prenatal consultations are essential in identifying the use of substances that are harmful to the health of pregnant women and the developing fetus. And that it is necessary to think about strategies aimed at the qualification of health professionals who work in these services, so that strategies are sought to overcome the conditions and factors that led to the consumption of these substances, without interfering with the full autonomy of pregnant women who seek the services offered by the public health network. as well as expanding studies and educational campaigns on drug use, working to raise awareness about the harm and consequences that these substances can cause in the body, especially during pregnancy.

**Keywords:** Pregnancy; Drugs; Public health.

### Resumen

El estudio tiene como objetivo aumentar el conocimiento sobre el uso de drogas durante el embarazo. Se trata de una revisión bibliográfica integradora sobre las producciones más recientes sobre el tema, con énfasis en publicaciones entre los años 2015 y 2020. Se encontró, a través de los resultados de las publicaciones analizadas, que tanto las drogas legales como las ilegales pueden presentar problemas a la madre. -Binomio infantil durante el período de gestación, ya que son sustancias que afectan el funcionamiento del organismo. Teniendo en cuenta que el feto absorbe las sustancias ingeridas por la madre a través del torrente sanguíneo, o incluso del líquido amniótico, ya que la mayoría de los fármacos son capaces de atravesar la barrera placentaria, entrando en contacto directo con el bebé en desarrollo. Se concluye que las consultas prenatales son fundamentales para identificar el uso de sustancias nocivas para la salud de la gestante y del feto en desarrollo. Y que es necesario pensar en estrategias encaminadas a la capacitación de los profesionales de la salud que laboran en estos servicios, a fin de buscar estrategias que permitan superar las condiciones y factores que llevaron al consumo de estas sustancias, sin interferir con la plena autonomía de las embarazadas. mujeres que buscan los servicios que ofrece la red de salud pública. así como ampliar los estudios y campañas educativas sobre el consumo de drogas, trabajando para concienciar sobre los daños y consecuencias que estas sustancias pueden causar en el organismo, especialmente durante el embarazo.

**Palabras clave:** Embarazo; Drogas; Salud pública.

## 1. Introdução

O termo 'droga' é empregado, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo qualquer substância que não é produzida pelo organismo, tendo propriedade de atuar diretamente no sistema nervoso, provocando alterações de funcionamento (Denarc, 2020).

Em razão de possuir uma ampla definição, se faz necessário destacar que existem as drogas ditas lícitas e as ilícitas, sendo a licitude de cada substância determinada pelo escopo legal de cada país (Brasil, 2020)

Um fator importante a ser destacado em relação as drogas, tanto as lícitas, como o álcool, o tabaco e os fármacos, quanto as ilícitas, como a maconha, a cocaína e o crack, por exemplo, é que podem gerar uma dependência química, ou seja, o indivíduo pode vir a desenvolver comportamentos compulsivos em relação ao consumo de determinadas substâncias (Sotili & Zanini, 2019).

De acordo com a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (2019), sobressai-se que a principal atuação das drogas é de alteração das funções do organismo. Sendo o propósito dessa revisão integrativa destacar as principais problemáticas que o consumo de drogas pode causar ao binômio mãe-feto durante a gravidez, no que tange a temática abordada, cabe ressaltar, ainda, que além das mudanças gerais pelas quais todo e qualquer organismo passa ao logo da vida, o período de gestação se caracteriza por um processo de intensa transformação do corpo da mulher, para a formação de outro organismo.

Mediante o exposto evidencia-se que a linha temática foi escolhida devido a relevância de se entender e propagar a relação de causa e efeito do uso de drogas durante a gravidez.

A escolha por este tema se deu em vista da necessidade de ampliar as discussões sobre o assunto, por se observar, durante os atendimentos pré-natais realizados durante estágio acadêmico, a recorrência de gestantes que relatam terem feito, ou estarem fazendo, uso de alguma droga durante o período gestacional, e não terem conhecimento acerca de todas as problemáticas que envolvem o uso dessas substâncias nesse momento.

Por se entender que, academicamente, é *mister* atualizar de tempos em tempos a base de conhecimento. Relacionando as alterações comportamentais e biológicas causadas pelo uso de drogas com as diversas modificações que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação, e suas consequências.

Neste sentido, a relevância social desta pesquisa reside no fato de que ela possibilita uma rápida leitura acerca da temática, tornando-se uma base de informação para pesquisas em todos os níveis, assim como porta de entrada para estudos mais aprofundados e contextualizados.

Sendo este o ponto definido, o estudo busca observar as consequências e os riscos do consumo de substâncias nocivas, não apenas para a mãe, como também para o feto, durante o período gestacional.

## 2. Materiais e Métodos

Este trabalho constituiu-se de uma revisão integrativa da literatura mais recente no que tange as consequências do uso de drogas por gestantes, promovendo ao leitor uma visão mais ampla acerca do tema em destaque, o acompanhamento das discussões e o registro sobre os métodos e resultados de tais publicações.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em diferentes etapas, de coleta, análise, sistematização e síntese de conhecimentos diversos, relacionados a temática abordada, a revisão integrativa envolve a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização” (Souza et al., 2010).

O que, por sua vez, proporciona a exposição de resultados críveis e com aplicabilidade prática, por estar voltado para uma análise crítica de processos que estão presentes na atuação profissional, servindo como instrumento de pesquisa fundamentada qualitativamente em produções científicas.

Para realização da busca, foram selecionados artigos disponíveis nos seguintes bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Informação em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As informações referentes à legislação sobre drogas, e a definição das mesmas, foram coletadas através de cartilha publicada pelo Ministério da Cidadania. As palavras-chaves utilizadas foram: gravidez, drogas e saúde pública.

Os critérios de inclusão utilizados para a busca, foram: artigos científicos originais e revisões bibliográficas, disponibilizados em língua portuguesa, texto completo disponível *online*, acesso gratuito e que compreendiam, inicialmente, o período de cinco anos, ou seja, entre 2015 e 2020.

Quanto aos critérios de exclusão, não fizeram parte da pesquisa: os artigos duplicados, bem como, monografias, teses e dissertações; além de artigos que não estivessem em língua portuguesa, que não estivessem dentro do período estabelecido e estivessem incompletos ou com acesso restrito.

Estes dados foram reunidos no programa Word e expostos no Quadro 01, onde foram organizados de modo a promover a identificação do autor, o ano da publicação, o título da obra, a metodologia empregada na pesquisa, os objetivos e os resultados do trabalho realizado.

### 3. Resultados

O Quadro 1, apresenta os principais artigos utilizados como fonte de dados para esta pesquisa, assim como, a fonte, a metodologia utilizada, os objetivos e os resultados de cada pesquisa, a fim de demonstrar a pertinência e a relevância dos dados coletados em tais publicações acadêmicas.

Ao iniciar a pesquisa, com os descritores “gravidez”, “drogas” e “saúde pública”, no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), surgiram 39 artigos acadêmicos, após a filtragem referente ao idioma, ao texto completo, a data, foram encontrados 20 artigos que se relacionavam com o tema. Sendo descartados 19 deles por não atenderem aos demais critérios de exclusão inerentes ao estudo.

Dos 20 artigos relacionados ao tema, foram elencados 05 estudos para constituírem o escopo desta revisão integrativa, de modo que, 04 (80%) deles foram encontrados na Scielo e somente 01 (20%) na LILACS.

**Quadro 1:** Autor(es), Ano da publicação, Fonte, Título da obra, Objetivo, Metodologia e Resultados.

Autor(es)	Ano	Fonte	Título da obra	Objetivo	Metodologia	Resultados
MAIA, et al.	2015	Scielo	Consequências do uso de drogas durante a gravidez.	Descrever as consequências do uso de drogas durante a gravidez.	Estudo observacional e quantitativo com abordagem descritiva.	Concluiu-se que (37; 2,05%) das grávidas entrevistadas faziam uso de etanol, (19; 1,00%) eram fumantes, (22;1,22%) eram usuária da maconha, (17; 0,94%) faziam uso de cocaína e (47; 2,61%) eram usuárias de crack, colocando em risco o desenvolvimento do feto e de sua saúde.
ROCHA, et al.	2016	LILACS	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes do grupo coorte BRISA.	Analisar a prevalência de fatores associados ao uso de drogas ilícitas na gestação.	Estudo transversal, aninhado à coorte pré-natal do estudo de coorte BRISA. Utilizou-se medidas de frequência e modelo de regressão logística múltipla hierarquizada.	A prevalência estimada foi de 1,45% para o uso de drogas ilícitas, 22,32% para as bebidas alcóolicas e 4,22% para o de cigarro. Dentre os fatores associados estão ansiedade, depressão, algum tipo de violência ou monoparentalidade, sendo a prevalência de aproximadamente 49% para pelo menos um desses fatores.
RODRIGUES, et al.	2018	Scielo	Consequências do uso de álcool e cigarro sobre o binômio mãe-feto.	Descrever as consequências do uso de álcool e cigarro sobre o organismo do binômio mãe-feto.	Revisão de literatura básica.	Verificou-se que uso de álcool e cigarro na gestação traz consequências perinatais e fetais ao binômio, como vasoconstrição placentária, aborto, descolamento de placenta, doenças cardiovasculares, malformações

						congênitas, menor aporte de oxigênio e nutrientes, síndrome alcoólica fetal e déficit de crescimento.
TACON, et al.	2020	Scielo	Drogas e gravidez: efeitos na morfologia fetal.	Determinar se o uso de drogas lícitas, ilícitas, uso de antibióticos, plantas medicinais e medicamentos de ação no sistema nervoso central são fatores de risco para alterações estruturais fetais.	Estudo tipo caso-controle, com aplicação de questionário antes da avaliação ultrassonográfica com a finalidade de analisar dados clínicos e epidemiológicos.	O uso de álcool, cigarro, drogas ilícitas, antibióticos, plantas medicinais e medicamentos de ação no sistema nervoso central, não definiu aumento de risco para malformações estruturais fetais. Porém, demonstra a falta de conscientização sobre a importância do planejamento familiar e os perigos do uso de medicamentos na gravidez.
BALESTRA, et al.	2020	Scielo	O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto.	Ressaltar a importância dos aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos do uso de drogas ilícitas durante a gravidez.	Revisão integrativa de literatura.	Após avaliar quanto a prevalência e gravidade de intercorrências optou-se pelo enfoque em três principais drogas: crack, cocaína e maconha. A partir da análise dos artigos, concluiu-se que a maconha é a droga de maior prevalência de uso e a cocaína e seus derivados (crack) provocam abundantes alterações materno-fetais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

#### 4. Discussão

Durante a revisão integrativa, levantada para fins de referenciar o presente artigo, observou-se que o uso de substâncias nocivas ao organismo pode acarretar uma série de complicações para a saúde da mãe e do feto.

Tanto as drogas lícitas quanto as ilícitas podem apresentar problemáticas ao binômio mãe-filho durante o período gravídico, por serem substâncias que afetam o funcionamento do organismo (Balestra, 2020).

O uso de drogas pode gerar graves consequências ao feto em formação, pois ele absorve as substâncias ingeridas pela mãe através da corrente sanguínea, ou até mesmo do líquido amniótico, por serem, a maioria das drogas, capazes de ultrapassar a barreira placentária, entrando em contato direto com o bebê em formação (Tacon, 2020).

Nesse mesmo sentido Balestra (2020) também aponta essa mesma dificuldade de identificação e, por conseguinte de correlação entre problemas relacionados a gestação e ao desenvolvimento do feto com o uso de substâncias nocivas ao organismo.

Através das análises, observou-se que em maior prevalência de uso, provavelmente pela facilidade de acesso, estão as drogas lícitas, sendo o álcool a mais consumida por mulheres no período gestacional.

Por ser uma substância socialmente aceita, de fácil acesso e estar culturalmente enraizada em todas as esferas da sociedade, muitos fatores relacionados aos riscos e consequências do consumo de bebida alcoólica durante este período são pouco divulgados (Rodrigues, 2018).

Quando o álcool é ingerido, ele percorre a corrente sanguínea da mãe, passa pela placenta e uma parte dele fica concentrada no líquido amniótico, fazendo com que o feto continue exposto aos seus efeitos prejudiciais, como distúrbios neuromotores, baixo peso ao nascer, prematuridade, perímetros cefálicos menores, síndrome alcoólica fetal, além de estar relacionado a fatores que podem comprometer o momento do parto, como infecções, deslocamento prematuro da placenta, hipertonia uterina, podendo levar, inclusive, ao abortamento (Maia, 2015).

No que diz respeito ao uso do cigarro, as substâncias tóxicas contidas no mesmo também ultrapassam a barreira placentária e atuam diretamente sobre o concepto. Estando também relacionadas a baixo peso e baixo comprimento ao nascer, além de diminuir a oferta de leite materno, prejudicando o período do puerpério (Rodrigues, 2018).

Sendo responsáveis, também, por diminuir a espessura das artérias, o que acarreta em baixa oxigenação para o feto, podendo provocar malformações congênitas no sistema respiratório e no digestivo, desenvolvimento de doenças cardiovasculares e pulmonares, deslocamento da placenta, podendo levar a morte fetal (Rodrigues, 2018).

No tocante aos resultados acerca do uso de drogas ilícitas, um dos consensos é o de que existe dificuldade em identificar dados relacionados ao consumo das mesmas por gestantes, pelo fato de que muitas vezes, elas não buscam os cuidados pré-natais, ou não relatam seu uso (Balestra, 2020).

Em pesquisa realizada por Rocha (2016), foi identificado a prevalência no uso de drogas lícitas, sendo o álcool e o tabaco as mais utilizadas, como disposto no Quadro 1. No referido estudo, a autora identificou que, de 1.449 grávidas pesquisadas, apenas 1,45% alegou fazer uso de substâncias ilícitas durante o período gestacional, porém esse número sobe para 6% quando são submetidas a exames de urina e de análise de mecônio no bebê.

No que diz respeito às drogas ilícitas, em decorrência da grande diversidade existente na atualidade, a pesquisa limitou-se a cocaína, o crack e a maconha, por serem estas as de uso mais comum (Balestra, 2020).

Em relação ao uso da cocaína, ou da sua forma alcaloide, que em estado sólido é conhecida como crack, segundo Albuquerque (2017), durante o período gestacional a enzima responsável pela metabolização dessa substância está diminuída, fazendo com que ela fique ativa no organismo por um tempo mais prolongado.

Esse processo acaba por aumentar os seus malefícios, podendo levar a problemas na regulação do sistema cardiovascular do bebê causando taquicardia, hipertensão, cefaleia, vasoconstrição generalizada, aborto espontâneo.

Seu uso prolongado pode ocasionar graves consequências ao binômio mãe-feto. Por essa substância ultrapassar a barreira placentária sem metabolização, atinge a corrente sanguínea da criança, diminuindo a oxigenação fetal, e o fluxo placentário, provocando o deslocamento da placenta, ou ainda a sua separação no útero, além do risco de ocorrerem hemorragias intracranianas na mãe e no feto (Maia, 2015).

Quando expostas a quantidades maiores durante o período perinatal o feto pode apresentar quadro de hipertensão e taquicardia, sendo que o quadro de pouca oxigenação pode evoluir para um caso de acidente vascular cerebral intraútero (Balestra, 2020).

No que diz respeito ao uso da maconha durante a gestação e suas consequências, identificou-se, durante a revisão integrativa, que ela é provavelmente a droga ilícita mais consumida pelas gestantes.

O fator mais comum decorrente do uso dessa substância durante a gestação foi o baixo peso ao nascer (Barros, 2018), porém alguns especialistas afirmam que seu uso contínuo pode alterar regiões do cérebro da criança, estando relacionados ao mau desenvolvimento do tubo neural, incluindo também possíveis anencefalias (Maia, 2015).

Podendo, também, causar prejuízos às funções cognitivas, em decorrência das toxinas contidas na fumaça inalada, por serem capazes de reduzir o fluxo de oxigênio direcionado ao feto, possibilitando a ocorrência de parto prematuro (Albuquerque, 2017).

O uso de drogas, lícitas e ilícitas, já vem sendo encarado como um grave problema de saúde em todo o mundo. No Brasil, o uso abusivo de substâncias nocivas ao organismo é considerado uma questão de saúde pública multifatorial, que envolve questões sociais, culturais, biológicas e psíquicas, demandando, dessa maneira, uma atuação que englobe diversas esferas do Estado, em uma ação integrada da rede pública (Teixeira, 2017).

Existem inúmeros fatores, que podem levar a mulher gestante à não buscar os cuidados pré-natais, necessários para a evolução de uma gravidez segura e saudável.

Que podem estar relacionadas às questões demográficas, por viverem e locais periféricos, condição socioeconômica precária, baixo índice de escolaridade, pouco acesso à informação, gravidez na adolescência e/ou indesejada, exposição a algum tipo de violência, problemas psicológicos, sendo estes também os fatores que podem, porventura, levar ao consumo de drogas durante o período gravídico (Rocha, 2016).

Quando se trata do uso de drogas por gestantes esta problemática toma uma dimensão maior por levar ao comprometimento da saúde do binômio mãe-filho, podendo acarretar graves consequências para o desenvolvimento sadio da criança, como também em alterações neurocomportamentais durante a infância e a adolescência (Balestra, 2020).

Com base no apresentado, percebe-se que existe uma gama de fatores que acarretam o uso de drogas durante a gravidez, que vão desde questões socioeconômicas, culturais, psicológicas, que colocam a gestação em risco (Tacon, 2020).

Evidenciando-se à necessidade de um bom preparo profissional para que o atendimento as mulheres sob estas condições sejam assertivas, promovam o acolhimento necessário sem ferir a autonomia das usuárias, mas que possa esclarecer sobre os riscos da continuidade do uso de qualquer droga (Maia, 2015).

Diante do que vem sendo exposto, percebe-se que as consultas de pré-natal são imprescindíveis na identificação do uso de substâncias prejudiciais para a saúde da gestante e do feto em formação durante o período gravídico, e para que se possa iniciar um tratamento precocemente, a fim de evitar ou minimizar os danos que possam vir a acontecer. Sendo necessário, portanto, que o profissional de saúde, esteja preparado para atuar diante dessa situação em específico (Maia, 2015).

Para não afastar essas gestantes dos serviços de saúde, é importante entender que uma parte delas faz uso de drogas desde antes da gravidez, como já citado, porém deu continuidade ao uso, em decorrência da não superação dos fatores que levaram inicialmente ao consumo (Maia, 2015), cabendo também a estes profissionais implementarem em suas ações as estratégias necessárias que possam levar a suspensão desta prática através da conscientização, sem deixar de levar em consideração a liberdade dos sujeitos.

## **5. Considerações Finais**

A partir da análise de estudos previamente publicados, conclui-se que existem inúmeros malefícios, causados pela ingestão de substâncias psicoativas, legais ou ilegais, naturais ou sintéticas, por provocarem alterações biológicas e psicológicas, durante o período gravídico, para o binômio mãe-feto.

A necessidade constante de qualificação por parte dos profissionais de saúde, decorrentes da busca por novas informações, para que possam colocar em prática ações que efetivam o acolhimento e a conscientização, bem como a exposição da necessidade da ampliação na intervenção do Estado no que diz respeito a campanhas educativas, a facilidade de acesso à informação e a qualidade dos serviços prestados a esse público alvo durante o acompanhando pré-natal.

Assim como se faz necessário ampliar os estudos e as campanhas educativas sobre o uso de drogas, atuando na conscientização acerca das consequências que essas substâncias podem ocasionar no organismo, principalmente durante a gestação, por percorrerem a corrente sanguínea e afetarem diretamente o bebê.

De modo que se possa identificar seu uso de maneira precoce, para a promoção de um atendimento humanizado durante toda a gestação, também se faz importante, pensar estratégias que visem a qualificação dos profissionais da saúde que atuam nesses atendimentos.

Para que dessa maneira busquem estratégias de superação das condições e dos fatores que levaram ao consumo dessas substâncias, e de intervenções intersetoriais, que atuam no sentido da conscientização sem interferir na plena autonomia das gestantes que buscam os serviços oferecidos pela rede pública de saúde.

## Referências

- Albuquerque, R. (2017). Quais são os riscos do uso de álcool, cigarro e de outras drogas na gestação. *Grupo NotreDame Intermédica*. <https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/riscos-do-uso-de-drogas-durante-a-gestacao>
- Balestra, E. et al. (2020). O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 43055-43064, <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12603#:~:text=As%20subst%C3%A2ncias%20contidas%20em%20diferentes,gravidade%20as%20consequ%C3%A2ncias%20materno%20fetais>
- Barros, V. (2018). Drogas ilícitas durante a gravidez. *Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia*. <https://www.febrasgo.org.br/en/covid19/item/704-drogas-ilicitas-durante-a-gravidez>
- Brasil. (2020). Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas. *11 perguntas para você conhecer a legislação sobre drogas no Brasil*. Florianópolis: SEAD/UFSC. 60 p. Acesso em [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/cartilha\\_11-perguntas-para-voce-conhecer-a-legislacao-sobre-drogas-no-brasil.pdf](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/cartilha_11-perguntas-para-voce-conhecer-a-legislacao-sobre-drogas-no-brasil.pdf)
- Denarc. (2020). Drogas. In: *Divisão Estadual de Narcóticos do Estado do Paraná*. Curitiba-PR / DENARC. <http://www.denarc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40#:~:text=Atualmente%2C%20a%20terminologia%20droga%2C%20segundo,alterações%20no%20funcionamento%20do%20organismo>
- Maia, J. et al. (2015). Consequências do uso de drogas durante a gravidez. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 4, n. 2, p. 121-128, jul./dez. Acesso em: [https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664#:~:text=Conclu%C3%ADmos%20que%20\(37%3B%20%2C,feto%20e%20de%20sua%20sa%C3%BAde](https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664#:~:text=Conclu%C3%ADmos%20que%20(37%3B%20%2C,feto%20e%20de%20sua%20sa%C3%BAde)
- Nunes, M. (2020). Os perigos do uso de drogas na gravidez. *Hospital Santa Mônica*. <https://hospitalsantamonica.com.br/perigos-das-drogas-na-gravidez/#:~:text=Al%C3%A9m%20dos%20problemas%20para%20a,o%20sistema%20nervoso%20do%20beb%C3%AA>
- Rocha, P. et al. (2016). Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016000100707#:~:text=Estudo%20transversal%2C%20aninhado%20%C3%A0%20coorte,22%25%20para%20o%20de%20cigarro](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000100707#:~:text=Estudo%20transversal%2C%20aninhado%20%C3%A0%20coorte,22%25%20para%20o%20de%20cigarro). Acesso em: 04 dez. 2020.
- Rodrigues, A. et al. (2018). Consequências do uso de álcool e cigarro sobre o binômio mãe-feto. *DêCiência em Foco*, 2(1), 53-62. <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/146#:~:text=Resultados%3A%20Verificou%2Dse%20que%20uso,alco%C3%B3lica%20fetal%20e%20d%C3%A9ficit%20de>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- Souza, M. et al. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein*, 8(1), 102-106, <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>
- Sotili, M., & Zanini, R. (2019). Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológicas. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 11(28), 94-116, <http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp-content/uploads/sites/25/2015/02/Art-drogas-cad-bras-saude-mental-2019-5592-21525-3-PB.pdf>
- Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Nota técnica para organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada. (2019). *Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério*. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde. <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>
- Tacon, F. et al. (2020). Drogas e gravidez: efeitos na morfologia fetal. *Society and Development Research*, 9(7), 1-17. [https://www.researchgate.net/publication/342592518\\_Drogas\\_e\\_gravidez\\_efeitos\\_na\\_morfologia\\_fetal](https://www.researchgate.net/publication/342592518_Drogas_e_gravidez_efeitos_na_morfologia_fetal)
- Teixeira, M. et al. (2017). Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22(5), 1455-1466, <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/tensoes-paradigmaticas-nas-politicas-publicas-sobre-drogas-analise-da-legislacao-brasileira-no-periodo-de-2000-a-2016/16073?id=16073>